

Lula vai exaltar, em discurso, a unidade inédita das oposições

Depois de percorrer Brasília em carreata com a militância e de visitar projetos sociais do GDF, o candidato da Frente de Oposição à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva, vai abrir seu discurso hoje, no Centro de Convenções, com um texto curto escrito por ele mesmo. No documento foi traçado os compromissos de campanha, numa pequena introdução sobre a unidade da esquerda brasileira para "mudar o Brasil". Em seguida, o candidato falará sobre a herança que os brasileiros estão recebendo do País, apontando o desemprego, a saúde precária, a violência nas ruas.

"Essa desagregação social não acontece por acaso, mas é resultante de uma política macro-econômica que o Governo considerou imprescindível, mas mostrou-se ineficaz em seu próprio conteúdo, como comércio exterior, contas externas e dívida interna", afirmou ontem o coordenador do programa do PT, Marco Aurélio Garcia.

Itens

As grandes linhas de mudança proposta pelo PT num eventual governo de Lula serão expostas pelo candidato em 12 itens: criação de emprego, política de renda, política econômica, educação, saúde, política urbana, reforma agrária, segurança alimentar, combate à fome, meio ambiente, cultura e política externa.

O partido adotou a linha de não atacar o plano de estabilização da moeda executado pelo governo Fernando Henrique Cardoso, mas quer se afirmar pela prioridade social, e para isso prefere apresentar experiências de administrações petistas que deram certo, como as de Brasília, do que insistir em promessas.

O documento "O Brasil para os Brasileiros" deverá ter, segundo Marco Aurélio Garcia, um projeto gráfico semelhante ao apresentado pelo primeiro-ministro francês Lionel Jospin (socialista), em sua campanha. O plano está dividido em três partes. Na primeira parte, denominada "A União fez a Força", analisa a unidade das esquerdas já no primeiro turno. A seguir, o documento faz um diagnóstico da situação do Brasil, com análises detalhadas da política do governo e da situação macro-econômica. A segunda parte do plano estão, segundo ele, propostas de medidas emergenciais e os compromissos programáticos, entre eles o de cortar "a importação predatória" - isso inclui bens de consumo de luxo e dos produtos que desmontam o parque industrial do País.